

## **Notas sobre os possíveis diálogos entre Sociologia e Projeto de Vida no Ensino Médio**

**Artur Santos de Souza Silva**

*E projeto de vida pode ficar contigo também?* Foi com essa pergunta, ou algo muito próximo, que assumi, em 2022, a disciplina de Projeto de Vida, ainda na primeira vez que conversei com a coordenadora da equipe de professores a qual integraria a partir daquele momento. Formado na Licenciatura em Ciências Sociais, eu sabia que o cotidiano do professor de Sociologia é comumente permeado de disciplinas que não da nossa formação inicial (SILVA, 2020; BODART, 2018), e que ter que estudar sobre outras áreas e saberes seria algo a que mais cedo ou mais tarde me aconteceria no Novo Ensino Médio (CIGALES; TABAC, 2023).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Projeto de Vida vai além de um componente curricular, faz parte da finalidade do Ensino Médio, visto que “para atender às necessidades de formação geral”, a escola tem “de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2017, p. 462). Além disso, a escola proposta pela BNCC precisa assumir “o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores [...]” (BRASIL, 2017, p. 472). Dessa forma, “é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida” (BRASIL, 2017, p. 472).

Araújo, Arantes e Pinheiro (2020, p. 46-47) apontam que 60% dos jovens brasileiros “têm projetos de vida frágeis ou idealizados” e “cerca de 50% deles não têm projetos de vida claramente referenciados no outro e ou na sociedade”. Isso quer dizer que, entre outras coisas, esses jovens acreditam que o desenvolvimento da vida seria algo natural, sem expectativas e que eles projetam a vida sem problemas e idealizada. Além disso, que são projetos de vida que desconsideram aspectos e questões sociais.

Percebe-se que o Projeto de Vida passa pela percepção do estudante como sujeito que age e que intervém na e para a sua realidade social. Assim, a escola não deve colaborar para um projeto individualista, distante da realidade de cada um e que desconsidere questões sociais e sociológicas. Por isso, entender a sociedade da qual faz parte se torna essencial para a construção de um projeto significativo. É por acreditar nisso que esse relato de experiência existe.

O diálogo entre os dois componentes, Sociologia e Projeto de vida, é tentado a todo momento durante as aulas. O caso em questão é bastante significativo para exemplificar como essa relação pode ser proveitosa. Os assuntos da época eram a relação entre cultura, tradição e as diferenças de acesso a oportunidades na formulação do projeto de vida, por um lado; e as

questões relacionadas à desigualdade social, mais especificamente classe, raça e gênero, por outro.

Para desenvolver o debate nas aulas de Sociologia, utilizei o gráfico do Censo e de outras pesquisas para quantificar as desigualdades. Questões como a ocupação em cargos de gerência, a relação entre cargo e formação e remuneração média, por exemplo, foram aspectos abordados, relacionando-os a questões como tempo gasto em atividades domésticas e anos de estudo. Com a participação efetiva dos alunos, pudemos perceber como a raça e o gênero refletem nesses aspectos. Então, se esses marcadores sociais modificam a forma como determinadas pessoas têm acesso a oportunidades de formação, qualificação e emprego, a pergunta que fiz nas aulas de Projeto de Vida foi: como isso interfere no projeto de vida de vocês? As respostas relacionaram as expectativas e vivências próprias dos estudantes com a organização social na qual vivemos. Não como resignação, mas entendendo que existem aspectos que escapam do controle individual e que seria injusto consigo mesmo acreditar que os sonhos dependem unicamente do esforço e da capacidade de cada estudante. Mas, que aspectos sociais também o influenciam e que ter noção disso possibilita agir em direção à superação e à mudança, desenvolvendo Imaginação Sociológica (MILLS, 1969).

Dessa forma, os estudantes puderam se perceber como parte de uma estrutura social maior, buscando formas de lidar e superar esses marcadores sociais de desigualdade. Além de, ao ouvir histórias de realidades diferentes das suas individuais, cada um pôde conhecer outras experiências e perceber preocupações que não faziam, ou não fazem, parte da sua vida até então. Com isso, acredito que o diálogo entre Sociologia e Projeto de Vida é um caminho possível para que os objetivos apresentados na BNCC possam ser alcançados de forma proveitosa, refletindo a Sociedade nas aspirações individuais.

## Referências

ARAÚJO, U.; ARANTES, V; PINHEIRO, V. **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo: Summus, 2020.

BODART, C. Prática de ensino de sociologia: as dificuldades dos professores de Alagoas.

**Mediações**, c. 23, n. 2, p. 455-491, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CIGALES, M.; TABAC, S. **A construção da identidade profissional docente em Sociologia frente aos desafios curriculares e pandemias no Brasil**. Anais Eletrônicos - Grupos de Trabalho e Comitê de Pesquisa do 21º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2023.

MILLS, C. **A imaginação sociológica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SILVA, Artur. Quem são os professores de sociologia de Pernambuco? uma caracterização a partir do Censo Escolar de 2019. **Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de**

